ASSIGNATURA PARA CAPITAL
Anno 125000
Semestre 65000

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO
34, Rua 15 de Novembro, 34

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

Diario Popular

PROPRIEDADE DE J. M. LISBOA & COMP.

ASSIGNATURA PARA FÓRA
Anno 145000
Semestre 75000

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO
34, Rua 15 de Novembro, 34

NUMERO ATRAZADO 100 RÉIS

ANNO VI | S. PAULO—Sabbado, 5 de Abril de 1890 | N. 2.113

Chronica Fluminense

31 de Março.

Já perdi a esperança de vêr subir alguem em balão.

Quando aqui esteve o aereonauta Martinez, eu era um dos primeiros a chegar á rua do Marquez de Abrantes, no logar de onde elle deveria partir.

Fui uma, duas, trez vezes.... Nada.

Ora porque o balão não tinha força sufficiente, ora porque o vento era muito forte, e não sei mais porque, o certo é que o homem não subia.

Desanimei e deixei de lá ir. Foi o bastante. Nas duas ascenções que se seguiram o sr. Martinez ergueu-se graciosamente aos ares, fez evoluções, foi victoriado pela multidão, os jornaes adjectivaram o caso. Dias depois, a mesma couza: sobe, cabriola, é enthusiasticamente applaudido.

Bem, digo eu, agora não serei mais bigodeado. Annuncia-se a ultima ascenção, e lá estou eu firme, ás 3 da tarde, na rua do Marquez de Abrantes. O balão começa a encher (era um balão de fumaça); continúa encher; vai enchendo; enche; ainda não acabou de encher; falta pouco para encher; muito pouco não, alguma cousa; alguma cousa não, muita cousa; mas ha de encher; consulto o meu relogio, 5 horas; parece que a fumaça está fria, porque o diabo do balão vai ficando duro, mas de repente descamba para o outro lado, como certo commendador que costuma cochilar no bond; e vai indo, vai indo.... 6 horas! O crepusculo invade o recinto. O aereonauta experimenta si o balão já tem força para o suspender, mas vai cahir a cinco metros de distancia. N'isto cahe a noite... e a ascenção é adiada.

Com miss Alma tem-me succedido cousa analoga.

No Derby-Club, quando pela primeira vez se apresentou ao publico, eu compareci, já um bocadinho desconfiado, confesso-o.

O resultado, já o disse aqui mesmo; vi um banco de ferro passar-me rente com a orelha, levei mais 2 duzias de impurrões, vi-me reduzido a bola de Eilhar que bate em vinte tabellas antes de caramboiar na porta da rua

Fiz proposito firme de não me importar mais com miss Alma nem com balões.

Prote-tos de jogador!

Quando li a descripção do triumpho que obteve na Villa Izabel, fiquei tonto.

No domingo retrazado, as minhas pernas foram me levando para a Villa Guarany. Mas inda bem não tinha entrado no Prado, já o povo ia sahindo, o que deu logar a soffrer mais alguns impurrões, resto de saldo das do Derby-Club. O balão não podia subir, por falta de gaz!

Quazi que escapei de ficar zangado, desta vez.

. . . . . .

Hontem, pretendia ir de novo, com a firme intenção de obrigar o balão a subir. Mas a chuva diluviana da noite cortou-me as vazas e as do balão.

. . . . . .

D'ora em diante, quando pretender assistir á alguma ascenção, heide disfarçar-me com uma capa, chapéo desabado, nariz e bigodes postiços. Talvez que, não me conhecendo, elle suba.

URBANO DUARTE.

Dr. Americo de Campos

Para se despedir de nós, visitou-nos o velho democrata paulista dr. Americo de Campos, fundador do «Diario Popular», um dos poucos jornaes que, firme no seu programma, resistiu a todas as seductoras tentativas de corrupção, graças ao caracter integerrimo do seu fundador e redactor chefe.

Partindo para a Italia, o dr. Americo de Campos deixa um vácuo imprehensivel na sua folha dilecta e fundas saudades nos seus numerosos amigos; mas continuando como jornalista a escrever para o seu jornal, e na qualidade de consul brazileiro, prestando aos seus patricios e ao seu paiz, os serviços de que o seu patriotismo é capaz, certo é que suavisará a magua que a sua ausencia produz, e novos louros conquistará para o seu nome honrado.

Saudamol-o fervorosamente.

(Revista Illustrada.)

«Tango Brazileiro»

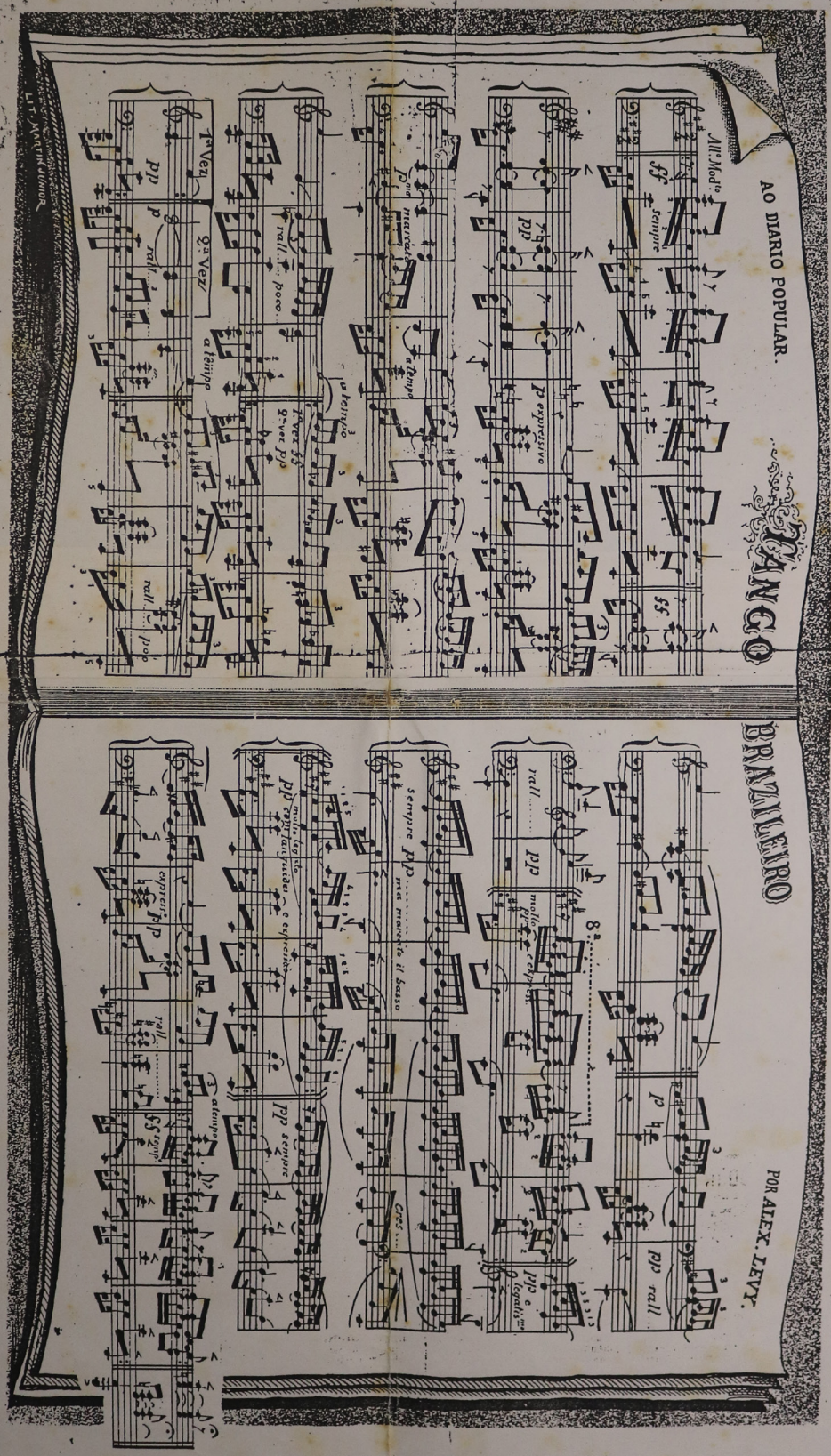
Publicamos hoje um pequeno tango do maestro Alexandre Levy.

Musica firmada pelo distincto compositor não pode deixar de ser um primor do genero. E' o que exemplifica maravilhosamente a que damos hoje, como um precioso mimo, que as leitoras nos deverão agradecer.

E' um tango delicado e gracioso, apartando-se das nórmas vulgares e acanalhadas, que, si ficam bem em operetas bregeiras, destoam ouvidas em salões.

O maestro Levy compol-o certamente a scismar nas mãosinhas aristocraticas e finas que o terão de executar.

A elle, em nosso nome e no das nossas gentis patricias, os mais sinceros parabens e agradecimentos.



Arrulhos e Contos

SONHOS

A's Moças.

Eu tinha promettido cumprir fielmente a minha palavra: contar todas as semanas ás leitoras umas historias, ora alegres, ora tristes; ora bafejadas pelo sopro de alguma recordação longinqua ou de uma saudade desfolhada; ora contar-lhes scenas da vida, scenas commovedoras e quentes, scenas que eu vi e que ficaram stereotipadas no fundo da minha memoria, impondo-se como um letreiro de fogo a illuminar-lhe as voltas extremas do caminho já percorrido na vida.

Mas... não foi possivel.

Numa tarde, em dias do mez passado, na hora do recreio, emquanto meus companheiros folgavam no pateo extenso do collegio, eu fiquei longe, quiéto, incomprehensivel.

Sentia em mim alguma cousa de sobrenatural: a fronte ardiame, como si houvesse dentro da cabeça uma fornalha accesa; meus olhos tinham o brilho fosco de um espelho embaciado; as fontes latejavam-me descompassadamente e tremores convulsivos corriam-me o corpo, como serpentes muito frias, muito longas, a se espreguiçarem em torno de meus musculos.

Era o typho! Era a febre!

Recolheram-me á enfermaria do collegio. Sobre uma cama, limpa como a minha consciencia, depuzeram meu corpo, sem actividade, sem acção, tomado de tremores acompanhados pela cadencia triste dos dentes a baterem uns de encontro aos outros.

Vi chegarem os medicos; ap[illegible] um tubo de vidro, a que chamam thermometro, apalparam-me a fronte, e, depois, ouvi á voz de um para outro, dizendo: 40 graus, collega... e vai crescendo.

Depois, um delles receitou sobre a minha mesa de cabeceira; falaram ambos baixo com o director e sahiram os tres.

Minutos depois voltou o director, muito mais grave que nunca, e, em pé, junto de mim, olhou-me muito tempo, batu a cabeça tres vezes, e, sahiu.

Fiquei sósinho, deitado de costas, olhos immoveis presos ao tecto numa fixidez de hypnotisado; senti mais calôr, mais ainda, muito mais, veiu o delirio e comecei a sonhar... acordado!

A principio as taboas do tecto pareciam desleixar-se e formarem, umas ao lado das outras, grandes prismas quadrangulares, em forma de telescopios gigantescos, no fundo dos quaes appareciam as estrellas do firmamento, como phantasmas luminosos, derramando sobre a terra lagrimas de fogo!

As lagrimas incandescentes cahiam lentamente, supportadas nas azas da brisa, e, quando chegavam á terra abriam-se num turbilhão de rosas vermelhas, mais vermelhas que o sangue, e, de dentro dellas, sahia um mundo de insectos, que, batendo as azas tenuissimas, formavam como que um concerto de choros indefiniveis, um côro interminó de suspiros desprendidos por um turbilhão de sonhos errantes...

Depois, o quarto era um navio... mar em fóra, abertas ao sopro da tempestade as vélas brancas e enfunadas...

Arrebatado pela violencia da tormenta eu o via precipitar-se contra a rocha escarpada, erguida á beira do abysmo...

Depois, meu corpo sem vida era atirado como o joguete das ondas, de camada em camada, até as mais profundas paragens das solidões marinhas...

Alli, abriam-se ante meus olhos os thesouros desconhecidos das profundezas do mar:

As arvores de coral erguiam-se do fundo do abysmo atirando para as vagas os seus braços descarnados e rubros.

De seus galhos, inteiriçados e esguios, pendiam fructos muito pequenos e que eram os corações das Náyades, que tinham morrido á beira dos lagos, chorando as melancolias do crepusculo...

As algas marinhas se amontoavam no fundo dos abysmos formando grandes leitos de verdura para guardarem meu corpo desfallecido e me abraçavam de longe pela cintura com seus longos braços verdes, como si

Xerox de xerox -